

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues	
Aline Sampaio Rolim de Sena	
Francisca Clarisse de Sousa	
Maria Jucilene Nascimento dos Santos	
Thiago Peixoto da Silva	
Daniel Gomes de Lima	
Sara Teixeira Braga	
Tayne Sales Silva	
Vithória Régia Teixeira Rodrigues	
Gledson Micael Silva Leite	
Mikaelle Ysis da Silva	
Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira	
Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone	
Angélica de Godoy Torres Lima	
Marilene Cordeiro do Nascimento	
Juliana de Castro Nunes Pereira	
Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres	
Eliane Braz da Silva Arruda	
Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos	
Tainan Fabrício da Silva	
Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis	
Moacir Portela de Moraes Junior	
Ignês Cruz Elias	
Natália Rayanne Souza Castro	
Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 15/05/2020

Kariny Assis Nogueira

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá

Rio das Ostras – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1253293252021283>

Karen Gomes da Silva Costa

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá

Macaé – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8121798515493834>

Ana Claudia Moreira Monteiro

Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá e Coordenadora da pós-graduação enfermagem Neonatal e Pediátrica da Universidade Estácio de Sá campus Macaé, Pesquisadora Doutora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Macaé – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3744015118352703>

Nandara Lorrane Minervino Desiderio

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá

Rio das Ostras – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3652592520265918>

Luciana Ferreira

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá

Macaé – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9330618440731517>

Giselle Freiman Queiroz

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá. Pós-graduada em: Enfermagem do trabalho, psiquiatria, saúde mental e atenção psicossocial.

Coordenadora da Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá.

Docente das disciplinas: Saúde Mental, Gerência e Saúde Coletiva da mesma Instituição. Nova Friburgo – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0222974025177903>

Sueli Maria Refrande

Enfermeira graduada pela Universidade de Vassouras, FUSVE, Doutora em Ciências do Cuidado na Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Docente da Universidade Estácio de Sá – UNESA

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8744366673149440>

Janaína Luiza dos Santos

Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense (UFF/RO), Ministra aula nas Disciplinas de Enfermagem em Situações Críticas e Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde pelo Departamento de Enfermagem e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão

RESUMO: A Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout é definida como um conjunto de sintomas que surgem da resposta a estressores interpessoais no trabalho, envolvendo a percepção que a pessoa tem de si própria e do ambiente laboral. Objetivou-se com o presente estudo compreender como a Síndrome do Esgotamento Profissional afeta a saúde dos profissionais de enfermagem, seus sintomas e fatores relacionados, elaborar e apresentar estratégias de intervenção para minimizar os agravos da doença nos profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa com método descritivo – exploratório. Os resultados evidenciaram três categorias, a categoria um descreve os fatores predisponentes da síndrome do Esgotamento profissional, a categoria dois aborda os fatores efetivos que podem contribuir para a Síndrome do Esgotamento Profissional e a categoria três fala das estratégias de enfrentamento da Síndrome de Esgotamento Profissional pelos profissionais de enfermagem. Esses resultados demonstraram o grande impacto que a Síndrome de Esgotamento Profissional gera na vida profissional, pessoal e psicológica dos profissionais afetando de maneira insidiosa se agravando ao se associar a outros distúrbios psicológicos. Conclui-se que há uma lacuna relacionada aos estudos existentes sobre a Síndrome do Esgotamento Profissional, o que gera um grande impacto na vida do indivíduo acometido por não haver conhecimento do diagnóstico e que é de suma importância que seja levado ao conhecimento dos profissionais de enfermagem os sintomas e as causas, para que sejam realizadas intervenções que diminuam os agravos, visando melhorias na saúde do indivíduo principalmente em tempos de pandemia de COVID 19.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Profissional; Enfermagem; Estresse Ocupacional.

PROFESSIONAL BURNOUT SYNDROME IN NURSING IN COVID - 19 TIMES

ABSTRACT: Professional Burnout Syndrome or Burnout Syndrome is defined as a set of symptoms that arise in response to interpersonal stressors at work, involving the perception that the person has his own personality and work environment. The objective of the present study is to understand how the Professional Burnout Syndrome affects the health of nursing professionals, its symptoms and related factors, to prepare and display statistics of interventions to minimize the aggravations of the disease in nursing professionals. It is an integrative review of the literature with a qualitative approach using the descriptive - exploratory method. The results showed three categories, a category that describes the predisposing factors of the professional forgetfulness syndrome, a category that addresses the effective factors that can contribute to the professional forgetfulness syndrome and the category three discussions

about the problems of the professional forgetfulness syndrome by the professionals of nursing. These results demonstrate the great impact that the Professional Burnout Syndrome generates in the professional, personal and psychological lives of professionals that affect the insidious way that it aggravates when associating other psychological disorders. He concluded that there is a gap evaluated in the existing studies on the Professional Forgetting Syndrome, or that it generates a great impact on the lives of individuals affected by not having knowledge of diagnosis and what is the paramount importance that is caused by the knowledge of nursing professionals the symptoms and the causes, for which are the negative effects that reduce the problems, the health benefits of the individual, especially in the COVID pandemic times 19.

KEYWORDS: Professional Exhaustion; Nursing; Occupational Stress.

INTRODUÇÃO

Na medida em que a tecnologia e a economia vão se desenvolvendo as formas de adoecimento vão se modificando, o que significa que a cada avanço, o desgaste físico e mental dos trabalhadores ocorre gradativamente gerando sinais e sintomas de evidente sofrimento relacionado ao trabalho. A saúde e bem estar dos profissionais de enfermagem estão propensos a diversos estressores laborais que refletem na decadência insidiosa da saúde física e mental dos mesmos. Dentre os quais podem- se citar os cenários de dor, sofrimento e por vezes a morte. (SOARES, 2018)

Dentre os estressores laborais, é importante considerar as condições de trabalho e o ambiente insalubre ao qual estão expostos, uma vez que, as atividades da enfermagem podem apresentar algum grau de risco e, conseqüentemente acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Os riscos biológicos e ergonômicos estão entre os mais nocivos a saúde física e mental do profissional considerando o contexto abordado. (SOUSA, 2014)

Atualmente as instituições de saúde da rede pública e privada enfrentam um novo cenário, onde há uma grande necessidade de maiores cuidados com a prevenção e promoção da saúde dos profissionais da área, considerando que a equipe de enfermagem se encontra na linha de frente aos cuidados com a população, isso se deve a pandemia causada pelo surto mundial do novo Coronavírus (SARS- CoV- 2), denominado como COVID- 19. Diante dessa situação, houve um grande aumento na carga de trabalho e cuidados de prevenção. (RODRIGUES, 2020)

Essa prolongada exposição pode desencadear a Síndrome do Desgaste Profissional, também conhecida como Síndrome de Burnout, caracterizada por altos níveis de exaustão emocional, dificuldades em lidar com o processo de doença e falta de realização pessoal, onde o profissional começa a avaliar- se de forma negativa em relação ao seu trabalho. (CRUZ, 2015)

As manifestações clínicas da Síndrome de Burnout são variáveis e se desenvolvem de

forma insidiosa, podendo se manifestar gradativamente ao longo do tempo gerando danos graves a saúde mental e física. Existem muitos equívocos ao realizar o diagnóstico devido a falta de conhecimento do indivíduo em relação a Síndrome de Burnout, justificando-a como estresse acumulado, sobrecarga de trabalho e confundindo com outros transtornos. (FILHO; BURD, 2010).

Além da síndrome de Burnout existem outros transtornos que são desenvolvidos devido ao ambiente de trabalho e as circunstâncias ao qual são expostos, como a fadiga por compaixão e a depressão. A fadiga por compaixão se caracteriza pelo desgaste físico e mental do profissional desencadeado pelo convívio com a dor e o sofrimento de seus clientes. Com isso acabam por se compadecer diante do sofrimento de sua clientela e tomam a dor para si, perdendo a capacidade de amparar seus clientes, perdendo a satisfação de executar suas atividades. (FERNANDES, 2018)

Os profissionais de enfermagem estão entre os mais suscetíveis a desenvolver problemas de saúde mental, sendo o principal deles a depressão. Uma vez que, são os que convivem e interagem na maior parte do tempo com seus pacientes, além da pressão para exercer suas atividades com qualidade e eficácia, colaborando para o declínio de sua saúde mental. Considerando que são capacitados e treinados para curar, a morte se torna um fator extremamente ameaçador quanto ao ideal de vida e cura. Os sintomas podem ser resumidos em humor deprimido, perda de interesse ou prazer em executar suas atividades diárias, problemas psicomotores, de concentração, sono, apetite, fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa. (GOMES, 2013)

Teve como objeto de estudo a Síndrome do Esgotamento Profissional na Enfermagem em Tempos de COVID- 19, e como questão norteadora, os comprometimentos da Síndrome do Esgotamento Profissional na saúde dos profissionais de enfermagem. Os objetivos foram compreender como a Síndrome do Esgotamento Profissional afeta a saúde dos profissionais da enfermagem, levantar dados científicos sobre os principais fatores relacionados à Síndrome do Esgotamento Profissional na equipe de enfermagem, as causas, sinais, sintomas e suas consequências no ambiente laboral.

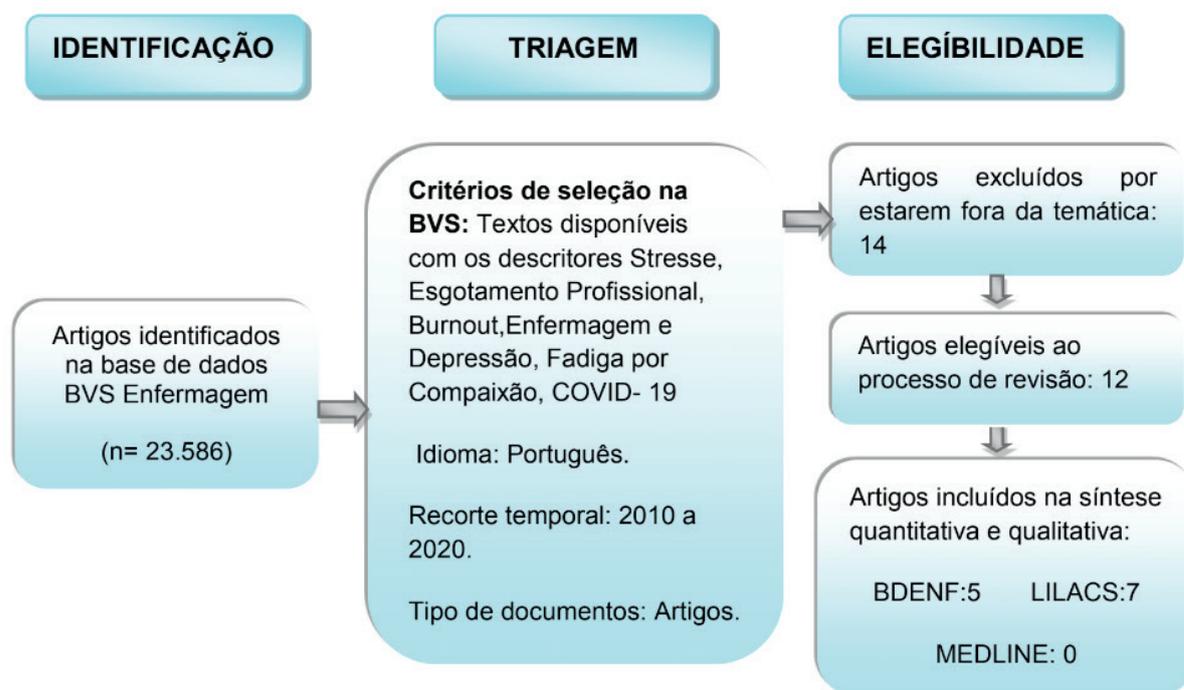
METODOLOGIA

Este estudo com delineamento de pesquisa qualitativa com caráter descritivo – exploratório, do tipo revisão integrativa, iniciada em maio de 2020, tem como linha de pesquisa, O cuidado no processo saúde – doença na área predominante de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

Para a realização dessa pesquisa foram selecionadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), BDNF (Base de dados em enfermagem), na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde- Enfermagem, utilizando os descritores

Esgotamento Profissional and Enfermagem, Depressão and Enfermagem, Estresse and Enfermagem, Estresse and Burnout and Enfermagem, Enfermagem and Fadiga por Compaixão e Enfermagem and COVID- 19.

Segue abaixo o esquema dos dados representados no Prisma Flow Diagram 2009.



(Elaborado pelas autoras, dados da pesquisa)

RESULTADOS

No quadro a seguir estão dispostos os artigos incluídos na revisão integrativa sobre Síndrome do Esgotamento Profissional em Tempos de COVID- 19, enfatizando os distúrbios relacionados como, Fadiga por Compaixão, Depressão e Ideação Suicida, considerando os fatores desencadeantes como a atual pandemia do COVID- 19, Insalubridade, Plantões Noturnos e suas respectivas descrições.

°	Autor, ano:	Fonte:	Título do Artigo:	Síntese:	Revista:
1	CRUZ, S. P.; ABELLÁN, M. V. 2015	BVS	Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário.	A exposição prolongada ao <i>stress</i> ocupacional está associada à síndrome do desgaste profissional, caracterizada por altos níveis de exaustão emocional, à despersonalização e à falta de realização pessoal.	Rev. Latino-Am. Enfermagem

2	FRENANDES, I. N. M., et al. 2018	BVS	Análise do estilo de vida dos profissionais de saúde da oncologia.	Percebe-se por este estudo, que o estilo de vida possui significados individuais sendo entendido, por cada profissional, de maneira diferente, mesmo diante às dificuldades enfrentadas, seja pelo contato com o paciente.	Rev enferm UFPE on line.
3	GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. 2013	BVS	Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem.	Os resultados indicam que o suporte social, emocional e prático tem efeito positivo sobre a saúde, atuando na prevenção de comprometimentos físicos e psicológicos, considerado como um mediador entre eventos estressores e a saúde, atuando na sua proteção.	Boletim de Psicologia, Vol. LXIII, N° 138.
4	GRAÇA, C. C.; ZAGONEL, P. S. 2019	BVS	Estratégias de <i>coping</i> e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa	A revisão indicou estratégias de enfrentamento (<i>coping</i>) como, ter condições mínimas de material, pessoal, estrutura e valorização, para se obter um trabalho adequado e assim não colocar em risco a vida do profissional.	Rev Espaço para a Saúde.
5	PUERTO, J. C., ET AL. 2017	BVS	Uma nova contribuição para a classificação dos fatores estressores que afetam os profissionais de enfermagem.	O estresse é considerado uma patologia ocupacional emergente, com especial incidência no setor dos serviços e um maior risco em atividades que exigem dedicação personalizada.	Rev. Latino-Am. Enfermagem
6	RAMOS, C. E. B., et al. 2019	BVS	Impactos da Síndrome de Burnout na Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem da Atenção Básica à Saúde	O enfermeiro é um profissional vulnerável ao surgimento da Síndrome de Burnout, uma vez que está envolvido num processo que lhe impõe uma fatigante rotina de trabalho.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
7	RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. 2020	BVS	Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional	Enfatiza-se diante disso, a relevância da manutenção de contínua atualização técnica científica diante de um vírus foi recentemente descoberto.	J. nurs. health
8	SILVA, D. S. D. et, al. 2015	BVS	Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem.	É necessário considerar a saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem tendo em vista a sua prática profissional defrontando-se com fatores que podem produzir risco para a depressão e o suicídio.	Rev Esc Enferm USP.

9	SILVA, M. R., et al. 2011	BVS	Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros.	O objetivo do estudo é apresentar e discutir as alterações na saúde percebidas por enfermeiros do período noturno e as repercussões da fadiga em associação a alternância do ciclo sono- vigília.	Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery
10	SOARES, R. S.; 2018	BVS	Bunout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro.	O objetivo do estudo foi descrever a prevalência e possíveis fatores associados à síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de setores fechados.	Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-UFF
11	SOBRAL, R. C., et al	BVS	<i>Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem</i>	O objetivo do estudo foi identificar os fatores de risco psicossociais e da organização do trabalho preditores de sofrimento mental, bem como estimar a prevalência da SB em uma população de profissionais de Enfermagem de um hospital público do interior do Estado de São Paulo.	Rev Bras Med Trab
12	SOUSA, A. T. O., et al. 2014	BVS	Riscos Ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: produção científica em periódicos on line.	Ressalta- se que foi averiguada a necessidade de políticas de saúde voltadas para essa área, em particular, e condições de trabalho digno, com o escopo de amenizar a insalubridade do APH móvel.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.

Elaborado pelas autoras, dados da pesquisa, 2020

DISCUSSÃO

Após o resultado das buscas obtivemos um total de 12 artigos analisados, para a discussão dos mesmos emergiram três categorias onde foram abordados os fatores predisponentes da Síndrome do Esgotamento Profissional, fatores efetivos que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome do Esgotamento profissional e as estratégias de enfrentamento da Síndrome do Esgotamento profissional pelos profissionais de enfermagem.

CATEGORIA 1: Fatores predisponentes da síndrome do Esgotamento Profissional

Burnout é uma palavra inglesa que traz como significado “queimar-se” ou “consumir-se”. Usualmente é utilizada para referir-se a manifestações de sintomas como extremo desgaste físico e emocional, e autodesvalorização constantemente presentes em profissionais da saúde. (RAMOS, 2019).

A Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout é definida como um conjunto de sintomas que surgem da resposta a estressores interpessoais crônica no

trabalho, envolvendo a percepção que a pessoa tem de si própria e do ambiente em que realiza seu trabalho. Esta Síndrome pode ser dividida em três dimensões ou categorias: Exaustão emocional, despersonalização, e baixa realização profissional, colocando a síndrome em relação direta com a atividade profissional do indivíduo (SOBRAL, 2018).

As profissões mais afetadas são as que exigem contato mais próximo com pessoas, principalmente a enfermagem, devido ao contato constante com público a ser assistido. Podendo gerar um grau de envolvimento afetivo com seus clientes, sujeitando-se ao desenvolvimento do estresse no trabalho e da Síndrome do Esgotamento Profissional. (GRAÇA, 2019).

Na área da saúde, a enfermagem é considerada uma das profissões de maior risco para o desenvolvimento de doenças emocionais visto que o enfermeiro é um profissional exposto a altos níveis de estresse e suas atividades exigem um alto nível de responsabilidade. O contato com a morte, principalmente de pacientes jovens, é apontado como um dos principais fatores estressantes relacionados a rotina diária do profissional de enfermagem, constituindo uma série de fatores predisponentes para o desenvolvimento da Síndrome do Desgaste Profissional. (PUERTO, 2017).

De acordo com Burd os principais sintomas são: Falta de empatia e aspectos humanitários ao se relacionar com outras pessoas; tornam-se intolerantes, indiferentes às necessidades e/ou sentimentos do próximo; distúrbios de sono, fadiga crônica, cefaléia intensa, apnéia vertigem e dores musculares; dificuldade de concentração, irritabilidade, perda de ânimo e motivação resultando num baixo desempenho profissional; perda da perspectiva de vida incapacidade de realizar suas atividades; redução da realização profissional e pessoal. Evitam convívio social, se distanciam emocionalmente passando a ser considerados por amigos e familiares uma pessoa fria, rígida, pessimista, nervosa, podendo apresentar comportamento agressivo ou manifestações depressivas pela baixa autoestima, além de contribuir para o surgimento de doenças cardiovasculares e gastrointestinais. (FILHO; BURD, 2010).

A Síndrome de Burnout também pode estar associada a outros distúrbios psicológicos como a fadiga por compaixão, que é caracterizada pelo desgaste físico e mental do profissional causado pela assistência direta a indivíduos que se encontram em sofrimento. Compadecendo-se da dor do próximo e trazendo-a para si, o indivíduo passa a sofrer com a dor de seus pacientes e perde a capacidade de ampará-los e lidar com o sofrimento alheio. (FERNANDES, 2018).

Outro distúrbio que acomete frequentemente os profissionais na enfermagem é a depressão, podendo ter como consequência a ideação suicida, que se faz cada vez mais presente entre os profissionais da saúde. A depressão é desenvolvida pelo processo de esgotamento emocional decorrente da presença de estressores no ambiente de trabalho, interferindo diretamente em seu comportamento diante de suas atividades. A sintomatologia da depressão apresenta-se por lentidão nas atividades, desinteresse, redução da energia,

apatia, dificuldade de concentração, pensamento negativo recorrente, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de verdade, sintomas característicos de sofrimento humano que sinalizam um possível risco de suicídio (Silva, 2015).

CATEGORIA 2: Fatores efetivos que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome do Esgotamento profissional.

O trabalho da enfermagem está diretamente relacionado ao processo de dor, doença e morte, desencadeando distúrbios como ansiedade diante dos sentimentos de perda e fragilidade que exprimem ao vivenciar o processo saúde- doença. Tudo isso gera uma grande tensão psíquica, levando ao adoecimento e sobrecarga mental do profissional. (GRAÇA, 2019).

Um fator importante a ser considerado é o trabalho noturno na enfermagem, que torna-se necessário com o intuito de atender de forma ininterrupta a demanda da população. A intensificação laboral é característica na atual fase, acentuando-se devido a pandemia do COVID- 19, porém é necessário que medidas de prevenção de doenças sejam tomadas, pois a intensa dedicação pode acarretar em consequências na saúde dos profissionais. (SILVA, 2011)

Existem grandes chances de desenvolverem desequilíbrios biológicos, alimentares e no sono, uma vez que o ciclo sono vigília foi invertido, resultando na desordem do ciclo circadiano. A desordem do ciclo pode resultar no acúmulo de erros, perda de atenção, interfere no estado de ânimo e na vida familiar e social. Essa particularidade requer atenção no que diz respeito ao dimensionamento de recursos humanos, adotando estratégias que priorizem a saúde do profissional de enfermagem, evitando sobrecarga física e mental relacionado as atividades. (SILVA, 2011)

Os principais estressores estão relacionados ao ambiente de trabalho, entre eles a sobrecarga de trabalho devido a falta de recursos humanos e materiais. As constantes exigências devido a demanda de atividades, execução de diferentes tarefas simultaneamente e atividades além de suas atribuições, desencadeiam um grande desgaste físico. É fundamental que sejam consideradas as condições de trabalho incompatíveis e ambiente insalubre onde os profissionais estão expostos a diversos riscos, podendo ocasionar acidentes de trabalho. (PUERTO, 2017)

Os riscos podem ser divididos em 5 classes: Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e os riscos acidentais. O principal risco ao qual o profissional de enfermagem está exposto é o risco biológico, considerando o momento atual da pandemia do COVID- 19, considerando que estes profissionais tem contato diário com material biológico de pacientes infectados, o que aumenta o risco de contaminação uma vez que o vírus é de rápida propagação. Considerando o contexto abordado, os riscos ergonômicos estão entre os mais nocivos a saúde mental, uma vez que inclui um rígido controle de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalhos em turnos dobrados, jornadas de trabalho

prolongadas, monotonia e repetitividade, entre outras situações causadoras de estresse físico e psíquico. (SOUZA, 2014)

No atual cenário de enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus, denominado COVID-19, os profissionais e instituições de saúde encontram-se num momento de abrupta adaptação, redobrando os cuidados com prevenção de doenças e promoção da saúde. Nesse momento torna-se essencial a capacitação dos trabalhadores para as altas demandas de atendimento e para o uso correto das barreiras à exposição. As instituições devem assegurar o acesso a EPIs eficazes e em quantidade suficientes, sendo primordial o treinamento para colocação e retirada desses EPIs evitando a contaminação, caso contrário a vida de vários profissionais da linha de frente estarão em risco, uma vez que o vírus é de fácil e rápida propagação e por hora não existe vacina contra o COVID-19. (RODRIGUES, 2020)

Diante dessa situação, houve um grande aumento na carga de trabalho e cuidados de prevenção, acentuando a exaustão física e emocional. É importante ressaltar que esses profissionais tendem a se descuidar de sua saúde mental, enfrentando desafios como distanciamento social e de seus próprios familiares, medo, cansaço, angústia, e a morte que está se tornando parte da rotina diária em meio ao caos. Nesse momento os cuidados com a saúde mental dos profissionais de enfermagem devem ser redobrados. (RODRIGUES, 2020)

CATEGORIA 3: Estratégias de enfrentamento da Síndrome do Esgotamento profissional

Percebe-se que para o enfrentamento do Esgotamento Profissional são necessárias mudanças a nível multifatorial. Nessa perspectiva a instituição tem um papel fundamental na organização do trabalho e identificação dos estressores relacionados ao ambiente de trabalho, oferecendo suporte para a promoção da saúde física e mental desses profissionais. (SOBRAL, 2018)

Existem ações que podem ser adotadas para a promoção do bem-estar geral do profissional, considerando a saúde física e psíquica. Estas ações incluem estratégias como, educação continuada e permanente, dar voz a equipe, discutindo em conjunto sobre os riscos ao qual estão expostos. Propostas de melhoria nas condições de trabalho, tais como recursos humanos, materiais suficientes, dimensionamento correto de funcionários, horário e tempo digno para refeição e descanso, entre outros. (SOBRAL, 2018)

A partir da identificação dos estressores, é possível utilizar estratégias que podem ser realizadas pelo próprio indivíduo, como o Coping, método que contribui de forma significativa para o equilíbrio emocional, desde que usado da maneira correta. As estratégias de Coping são esforços cognitivos comportamentais para lidar com situações de dano, ameaça ou de desafio, onde a capacidade de enfrentamento e adaptação permitem o indivíduo reagir diante de comportamentos, pensamentos e emoções causadas por eventos estressantes,

elas levam a redução, adaptação ou superação do problema. (GRAÇA, 2019)

Além das estratégias de Coping, o profissional pode realizar uma mudança de hábitos exercendo atividades como meditação, exercícios físicos, alimentação saudável, atividades de lazer durante o seu tempo de descanso e buscar ajuda profissional para um acompanhamento psicológico.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa aponta a necessidade de um olhar mais amplo sobre as causas da Síndrome do Esgotamento Profissional, e a necessidade de atenção redobrada à saúde psicológica desses profissionais. Ressaltando a importância de melhorias nas condições de trabalho, ambiente salubre, salários dignos e valorização profissional. Todas essas dificuldades enfrentadas pelo profissional ao realizar suas atividades, acabam levando-o a um alto nível de exaustão física e emocional, contribuindo para que o indivíduo perca o prazer de executar suas funções, sentindo-se frustrado e abatido.

Observa-se que o profissional de enfermagem por vezes é designado a prestar cuidados que promovam a saúde e bem-estar do paciente, porém sua realidade hospitalar confronta-se com limitações e desafios diários e pessoais, no qual não havendo equilíbrio, leva esse profissional a desenvolver transtornos psicológicos que o impede de prestar uma assistência eficaz.

Conclui-se que o desenvolvimento do estresse e esgotamento emocional, está associado a um conjunto de fatores relacionados ao ambiente de trabalho. Sendo assim, torna-se imprescindível atenção prioritária a saúde mental dos profissionais, utilizando a educação em saúde como um método de prevenção de doenças e promoção da saúde, e suporte psicológico para ampará-los. Considerando a importância de rever o ambiente de trabalho no qual este atua, oferecendo condições de trabalho dignas e implantar estratégias para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais e valorização de seus esforços.

REFERÊNCIAS

PUERTO, J. C., et al. **Uma nova contribuição para a classificação dos fatores estressores que afetam os profissionais de enfermagem** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2895. [Access 02 de maio de 2020]; Available in: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-845333>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1240.2895>.

CRUZ, S. et al. **Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, on line, 23(3):543-52, maio-jun. 2015. Disponível em www.eerp.usp.br/rlae. Acesso realizado em 02 de maio de 2020

FERNANDES, I. N. M., et al. **Análise Do Estilo De Vida Dos Profissionais De Saúde Da Oncologia**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(10):2583-9, out., 2018. [on line] Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996314>. Acesso realizado em 02 de maio de 2020.

FILHO, J. M.; BURD, M. **Psicossomática Hoje**. 2º Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010

GOMES, Rosemeire Kuchiniski; OLIVEIRA, Vera Barros de. **Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem**. Bol. psicol, São Paulo, v. 63, n. 138, p. 23-33, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 nov. 2018

GRAÇA, C. et al. **Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de Enfermagem: revisão integrativa**. Rev Espaço para a Saúde. 2019 dez.;20(2):67-77 Curitiba-Paraná, 2019.

RAMOS, C. et al. **Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Volume 23, Número 3, Páginas 285-296,2019.

RODRIGUES,NH, Silva LGA. **Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional**. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.): e20104004

SILVA, R. M.; BECK, C. L. C.; MAGNAGO, T. S. B. S., et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: Revisão integrativa**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015; 49(6):1027-1036. [on line]. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf. Acesso realizado em 12 de março de 2019.

SOARES, R.S. **Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no rio de janeiro**.2018. 79F. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

SOBRAL, R. et al. **Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem**. Rev Bras Med Trab. 2018;16(1):44-52.

SOUSA, A. et al. **Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar móvel: produção científica em periódicos online**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Volume 18, Número 2, páginas 167-174, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020